



CARTA AMBIENTAL DA TERRA

**Preservando o ambiente em
assentamentos rurais no Bioma Pampa**



© Teresinha Guerra e Judite Guerra, 2012

Design Gráfico/Edição por Cló Barcellos / Libretos

Fotografias de Judite Guerra, Marcelo Curia, Rosângela Rolim e Teresinha Guerra

Ficha catalográfica elaborada por Rosália Pomar Camargo CRB 856/10

C322 Carta Ambiental da Terra: preservando o ambiente em assentamentos rurais no bioma Pampa/ Organizadoras Teresinha Guerra e Judite Guerra. – Porto Alegre : UFRGS. Centro de Ecologia, 2012.
72 p. : il.

ISBN 978-85-63843-06-7

1. Meio Ambiente 2. bioma Pampa 3. Assentamentos Rurais
4. Educação Ambiental I. Título

Teresinha Guerra e Judite Guerra

CARTA AMBIENTAL DA TERRA

**Preservando o ambiente em
assentamentos rurais no bioma Pampa**





O BIOMA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Política Ambiental, Gestão e Educação Ambiental

Teresinha Guerra

O bioma Pampa



Na América do Sul, os campos e pampas se estendem por uma área de 750 mil km², abrangendo Brasil, Uruguai e Argentina. São considerados uma das áreas de campos temperados mais importantes, porém estas são as áreas menos protegidas em todo o planeta (MMA, 2012).

No Brasil, o bioma Pampa, também denominado de Campos do Sul ou Campos Sulinos, está restrito ao Rio Grande do Sul, com área de 178.243 km², o que corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território nacional (IBGE, 2004). Para Boldrini (2009) e Boldrini *et al.*, (2010) o Pampa parece ser um ambiente simples e uniforme, porém é um bioma complexo, formado por várias formações vegetacionais, entre as quais o campo dominado por gramíneas é o mais re-

presentativo. As paisagens naturais deste bioma Pampa se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, entremeados por capões de mata, matas ciliares, matas de encosta, matas de pau-ferro, formações arbustivas, butiazais, banhados e afloramentos rochosos. Por ser um conjunto de ecossistemas muito antigos, o Pampa apresenta flora e fauna próprias e grande biodiversidade. O MMA (2007) estima a existência de, aproximadamente, 3000 espécies vegetais, mais de 100 espécies de mamíferos e quase 500 de aves.

Considerando que a vegetação é formada por gramíneas, que constituem o grupo dominante, o solo e seu processo de formação caracterizam a não homogeneidade da vegetação que conduziu à ampla riqueza de espécies por causa das diferentes estratégias



BIOMA PAMPA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS



de sobrevivência por causa das condições limitantes do ambiente (Boldrini et al, 2010). Estes pesquisadores mostram que na região de Santana do Livramento

to são identificados campos de solos rasos e solos um pouco mais profundos. Em ambientes de solos rasos, que apresentam baixa capacidade de retenção hídrica, agravada pelo déficit hídrico no verão, a vegetação é peculiar desse ambiente estressante, como gramíneas crepitosas de porte baixo, como a *Aristida murina*, *A. uruguayensis*, *Bouteloua megapotamica*, *Eustachyse brevipila*, *Microchloa indica*, *Paspalum indecorum*, *Tridens hackelii* e *Tripogon spicatus*. Nos campos onde os solos são um pouco mais profundos, a vegetação apresenta-se em um estrato contínuo de gramíneas, como a grama-forquilha (*Paspalum notatum*), entremeados por amendoim-nativo (*Arachis burkartii*) e babosa-do-campo (*Adesmia bicolor*) e mio-mio (*Baccharis coridifolia*), espécie tóxica, geralmente não consumida pelas ovelhas, e *Glandularia tomophylla*. Nos solos mais

Carqueja
(*Baccharis trimera*)



Marcela
(*Achyrocline satureioides*)



Corticeira-do-banhado
(*Erythrina cristagalli*)



Violeta-do-campo
(*Angelonia integerrima*)





profundos, são identificados capim-caninha (*Andropogon lateralis*), flechilha (*Stipa setigera*), cabelo-de-porco (*Piptochaetium stipoides*), *Carex phalaroides*, *Eleocharis dunensis*, trevo (*Trifolium polymorfun*).

Em termos de fauna, é um ecossistema muito rico, com espécies de animais essencialmente campestres como a ema (*Rhea americana*), perdiz (*Nothura maculosa*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), caturrita (*Myopsitta monachus*), João-de-barro (*Furnarius*), zorrilho (*Conepatus chinga*), graxalm-do-campo (*Lycalopex gymnocerus*) e caboclinho-de-barriga-verde (*Sporophila hypoxantha*).

Estudos realizados por IBGE (1996), Boldrini (1997), DIEA (2003), Bilenca e Miñarro (2004) e MMA (2007), indicam que o Pampa tem sofrido grande perda de biodiversidade e de habitats devido ao acelerado processo de expansão agrícola iniciado nos anos 1970, sendo agrava-

do, recentemente, pela conversão de extensas áreas de campos em monoculturas florestais. Para MMA (2007) o último Censo Agropecuário do IBGE, realizado em 2006, identificou uma enorme conversão dos campos em extensas áreas de outros usos e que, de 1970 a 1996, as áreas de campos diminuíram de 14 para 10,5 milhões de hectares, representando 25% de perdas destas áreas naturais. A estrutura da vegetação dos campos tem uma importante contribuição no sequestro de carbono e no controle da erosão, além de ser fonte de variabilidade genética para diversas espécies que estão na base da cadeia alimentar. Por isso, o Pampa exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade.

Atualmente, este bioma tem apresentado uma excessiva pressão sobre seus ecossistemas com a progressiva expansão da rizicultura, fruticultura, monocul-

Jacuaçu
(*Penelope obscura*)



Martin-pescador-grande
(*Megasceryle torquata*)



Quero-quero
(*Vanellus chilensis*)



Gavião-caboclo
(*Heterospizias meridionalis*)





turas e pastagens com espécies exóticas, com a drenagem de banhados para a expansão das áreas agrícolas, o que tem ocasionado uma crescente e rápida degradação desse ambiente, desfigurando as paisagens naturais do Pampa.

De acordo como o MMA (2007), este bioma detém áreas de importância biológica extremamente elevada. A implantação de políticas ambientais e o fomento às atividades econômicas de uso sustentável, como a agricultura alternativa e/ou ecológica, são essenciais para assegurar a conservação do bioma Pampa. A diversificação da produção rural e a valorização da pecuária com manejo de campo nativo, associado ao planejamento regional, do zoneamento ecológico-econômico e do respeito aos limites ecossistêmicos, são o caminho para

assegurar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento econômico e social.

A perda de biodiversidade, além de comprometer o potencial de desenvolvimento sustentável alimentar, ornamental e medicinal, compromete os serviços ambientais proporcionados pela vegetação campestre e também o controle da erosão e o sequestro de carbono. Além disso, a manutenção do ambiente natural bem preservado é fundamental para a qualidade da água, tanto dos rios quanto dos lençóis freáticos. Por isso, há necessidade de intervenção, pelo governo federal, com a implantação de políticas públicas (Política Ambiental) visando estabelecer áreas prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira no bioma Pampa.

Produção de frutíferas nos assentamentos





BIOMA PAMPA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Política, Gestão e Educação



Política Ambiental situa-se na dimensão social das políticas públicas e desenvolveu-se de forma tardia, quando comparada às demais políticas setoriais brasileiras. Foi elaborada a partir da Conferência de Estocolmo realizada em 1972, tendo como base o controle da poluição e a criação de unidades de conservação da natureza.

A lei federal 6.938/1981, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, estabeleceu como objetivo principal a preservação ambiental propícia à vida, visando assegurar, no país, condições para o desenvolvimento socioeconômico, os interesses da segurança nacional e a proteção da dignidade da vida humana. Portanto, os objetivos da Política Ambiental incidem sobre todos os aspectos, econômicos, sociais e ambientais. Em nível governamental, faz parte do conjunto das políticas públicas, as quais dependem da orientação política geral do governo e das demais políticas públicas.

A Política Ambiental deve estabelecer os objetivos, definir estratégias de ação, criar instituições e estruturar legislação e orientar sua aplicabilidade. Esse conjunto de ações constitui a gestão ambiental, que é, simplesmente, a implementação, por parte do governo, da Política Ambiental, ou seja, a administração, pelo governo, do uso dos recursos ambientais por meio de ações ou



Observação dos lotes e cursos d'água no assentamento Pampelro no curso de formação em Educação Ambiental.

medidas econômicas, investimentos e providências institucionais e jurídicas, com a finalidade de manter ou recuperar a qualidade do meio ambiente, assegurar a produtividade dos recursos e o desenvolvimento social.

Neste sentido, a Gestão Ambiental desenvolve-se a partir da formulação de uma Política Ambiental, com instrumentos de gestão a serem utilizados, como controle ambiental, avaliação de impactos ambientais, planejamento ambiental, objetos de conservação ambiental, planos de gestão, etc. Como elementos dessa política, devem ser também definidos os critérios de uso, de manejo e de controle da qualidade dos recursos ambientais (Phillippi Jr. e Maglio, 2005).